



O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO ■ Director: ANTONIO GOMES ROCHA ■ Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato Nacional
da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

Mais uma vez

Somos forçados a escrever mais algumas palavras acerca dos dois problemas mais importantes para a vida da populosa e abandonada freguesia da Ajuda, e que são: Agua e Esgotos.

Falemos do primeiro. O que se passa com a água nesta freguesia, é bastante triste, visto que mais uma vez se verifica a existência de certos *meninos*, que abusando de contratos feitos, desviam grandes porções de água, dêsse elemento tão necessário e imprescindível á vida, havendo também certos *meninos elevados á 5.^a potencia*, que, sem contrato de espécie alguma, se aproveitam ilegalmente da agua que pertence ao povo, e riem sarcasticamente quando, passando a deshoras da noite, pelos chafarises publicos, verificam as enormes e bem deshumanas bichas de pessoas de ambos os sexos e de todas as idades, que durante horas interminaveis, aguardam a misericórdia de uma pinga de agua.

Ha pobres operários, que depois de um dia de trabalho extenuante, têm de permanecer 5 e 6 horas nas tais bichas, tão humilhantes, para que no dia seguinte não falte agua á pobre esposa e aos filhinhos.

As bicas abastecidas de agua do Estado, estão quasi sêcas, porque o inverno decorreu muito sêco; as que recebem agua da Companhia, essas são menos felizes, porque a mesma Companhia determinou que a agua só fosse aberta, por esmola, umas miseras duas horas por dia, e .. a horas muito desencontradas,

E' um horror o que se passa com a agua na freguesia da Ajuda.

Ha poucos dias, tivemos ocasião de percorrer várias minas que abastecem a população e edificios publicos, e com muito prazer devemos informar os nossos queridos leitores, que as minas do Estado estão irreprensivelmente limpas. As da Camara Municipal, se bem que relativamente limpas, necessitam de certas reparações urgentes, para não haver mais desperdicio de agua.

A agua das minas do Estado e da Camara Municipal, bem aproveitada, e depois de revistos todos os contratos, poderá chegar para abastecer parte da população da freguesia, visto que o número de habitantes aumentou bastante e as minas por sua vez estão dando cada vez menos. O resto da população pode e deve ser abastecida de agua pela Companhia. E' um facto grave, para o

qual ousamos chamar a atenção do Ministerio das Finanças, (Repartição do Patrimonio Nacional) no que diz respeito á agua do Estado; e da Camara Municipal no respeitante ás minas da mesma Camara, e ao contrato com a Companhia das Aguas.

A' ex.^{ma} Junta da Freguesia também nós pedimos que reforce esta nossa reclamação que é bastante oportuna. Agora vamos ao segundo caso — o dos Esgotos.

E' preciso acalmarmos os nervos, e esquecermos pelo menos, momentaneamente, as frases de indignação e repulsa que se ouvem a cada passo no Cruzeiro, Sacota e Rio Seco, quando qualquer pessoa verifica o desprêso a que foram votados os habitantes dêsses logares.

E' preciso esquecermos tudo isso, e pedirmos mais uma vez ao ex.^{mo} Director Geral de Saude, que venha observar pessoalmente o que se passa na freguesia da Ajuda, no que diz respeito aos esgotos.

A's 7 horas da tarde, nos lindos e bem grandes dias de verão, encontramos a qualquer canto, os tais carrinhos de perfume, que ha bastante tempo acabaram nas terras de provincia.

E' um horror! Não pode haver saúde, não pode haver sequer um arremedo de saude, em logares onde os dejectos correm a descoberto nuns *pseudos* colectores, acompanhados de nuvens de moscas e de mosquitos.

Sabemos que as condições da Camara, são bastante delicadas; sabemos que pouco poderá ser feito, mas... pedimos muito sinceramente á Ex.^{ma} Camara e ao Ex.^{mo} Director Geral de Saude, que venham até á Ajuda e vejam a miseria em que nos encontramos.

Temos a certeza de que alguma coisa será feito, para evitar a continuação da vergonha que presentemente se vê.

Velocidades exageradas

Segundo noticiam os grandes diários, os candieiros de iluminação publica derrubados por automoveis entre 28 do mês findo e 6 do corrente, foi de 43.

Pena é que não se diga também quantos atropelamentos de pessoas, e ainda qual a punição aplicada aos contradentores das leis.

A Calçada da Ajuda é uma das artérias onde os srs. motoristas mais abusam das velocidades.

Se nos fosse permitido, ousariamos perguntar se já foram revogados os codigos e regulamentos que se referem a velocidades dentro e fóra das povoações.

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificades da verdade, que o seu proprietário agradece

A Favorita da Ajuda

DE

ANTONIO DIAS

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros

Vinhos recebidos directamente de Arruda

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS

RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR

TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

SOCIEDADES DE RECREIO

Conhecendo o nosso jornal os homens que estão actualmente á testa da F. D. S. P. E. e Recreio, organismo orientador do meio recreativo e sabendo que elles já algo de útil têm conseguido, julgamos interessante arquivar nas nossas columnas a opinião daquele organismo.

Quanto ás palavras de agradecimento para o «O Comércio da Ajuda» temos a dizer á F. D. S. P. E. e R.:

O jornal «O Comercio da Ajuda» julga-se na obrigação não só de defender os interesses da população da freguesia como também de homenagear aqueles que prestam aos seus concidadãos o auxilio moral e material que elles necessitam e nesse caso estão as Sociedades de Recreio e principalmente no actual momento em que o organismo superior d'elas é constituído por «Bons, inteligentes e prestantes cidadãos».

Posto isto, seguem as palavras da F. D. S. P. E. R.:

As Sociedades de Recreio e a Imprensa

Caminhava-se verdadeiramente ás cegas por um tortuoso caminho que não permitia aos viandantes a certeza de encontrarem o fim que ansiosamente buscavam.

Passava-se o tempo precioso n'um caminhar ingrato que não permitia vislumbrar o terminus da jornada. E no entanto, caminhava-se sempre na esperança radiosa de encontrar o melhor e mais curto caminho que todos os caminheiros ambicionavam. Até que, num cruzamento que exigia o melhor raciocinio na escolha da melhor estrada surgiu a ideia da demarcação do caminho que permitiu a esses caminheiros a desejada orientação do sentido que buscavam e a melhor ligação para a distancia que percorriam.

Foi assim a base da orientação que ligou os homens que idealizando um sonho o transformaram em realidade, criando a Federação Distrital das Sociedades Populares de Educação e Recreio.

Assim, foi creado um programa para servir ás suas Federadas, encaminhando-se o meio recreativo, para um estreitamento de relações que se impunha.

E até hoje, mercê do interesse mutuo que as liga no espirito colectivo que preside aos seus sagrados interesses, têm as Sociedades de Recreio amparado a sua Federação, no intuito de colherem os frutos que esta carinhosamente lançou á terra.

E a par da simpatia que só por si justifica a existencia das Sociedades de Recreio, têm estas enveredado pelo altruismo no mais amplo sentido da palavra, criando e sustentando aulas de instrução primária, nucleos de beneficência, etc.

Eis porque disfrutamos o prazer d'uma simpatia que servindo de estímulo aos que labutam na Federação, os incita a elevar mais ainda o conceito em que ela vive.

A Popular da Ajuda

Carvoaria e Vinhos

DE

FRANCISCO C. PINHEIRO

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Jogo da Laranjinha, em corticete, com bolas de borracha

RETIRO AO AR LIVRE

Largo Conde de Belmonte (Junto á entrada do bairro)

Assim o que está feito em parte se deve á pequena mas interessante Imprensa Recreativa, que tem feito nas suas columnas com brilhante e produtivo entusiasmo, a melhor propaganda da nossa obra.

E a seu par, com igual interesse e apreciavel boa vontade, a coadjuvação de toda a Imprensa que logrou encontrar no nosso meio, o campo das suas melhores aspirações na propaganda da Educação, da Instrução, da Beneficencia e da Arte.

Estas modalidades, são hoje a base maior da propaganda activa que interessa ao meio recreativo e porque da Imprensa a este propósito nos têm sido dirigidos incitamentos e louvores, d'esta esperamos também o indispensavel auxilio a que tem jus a nossa obra.

Apelamos pois para toda a Imprensa, especializando a Imprensa bairrista, onde a par d'outros interessantes jornais, figura o «Comércio da Ajuda» que apreciando carinhosamente a obra das Sociedades de Recreio da sua freguesia, para elas criou uma secção especial.

Que o seu exemplo encontre imitadores, e tereis a merecida gratidão do meio Recreativo.

Luís António Marques.

(Secretário adjunto da F. D. S. P. E. R.)

Assistência necessária

Já vai a caminho de um ano a existência do nosso jornal, e apesar do que aqui se tem escrito, nada de util ha feito.

A miseria vai invadindo os lares dos residentes na freguesia, aumentando o numero de doentes e portanto de inválidos para o trabalho que não existe.

Ora isto não está certo, urgindo portanto tomarem-se medidas conducentes a evitar prejuizos maiores daqueles de que já se sofre.

Como resolver este assunto de tão magna importancia para a colectividade?

E' a pergunta que «O Comércio da Ajuda» faz aos seus leitores, esperando que de entre elles algum lhe indique um plano salvador.

EXCURSÃO

O Grupo Excursionista «Os Fixes e Garantidos da Ajuda», de que fazem parte, entre outros, os srs. Libanio dos Santos e Antonio Martelo, parte brevemente em excursão pelo norte do país, propondo-se visitar em autocar, entre outras, as seguintes localidades:

Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Porto, Aveiro, Curia, Luso, Buçaco, Coimbra, Leiria, Tomar, Santarem e Cartaxo.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia - Forjas - Caldeiraria
Soldadura a autogénio

R. D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE BELEM 207

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGÉNIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. das Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 552

Casa do Povo da Ajuda

DE
LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e creança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 — LISBOA

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÉNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

CERAMICA DE ARCOLENA

DE
J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis tambem um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade, a preços razoaveis

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 4 horas da tarde
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4.^{as} feiras ás 9 h JULIO CARVALHO — 3.^{as} feiras ás 9 h.
FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno às quartas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telefone B. 456

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Bôa-Hora, 22 e 24 - Ajuda

LISBOA

Géneros alimenticios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

SECÇÃO POÉTICA

Destino

Duma beleza virginal, antiga
errante pela vida caminhou
Vagabunda das ruas, não amou
ave sem ninho — virgem e mendiga.

Sempre nos lábios punha uma cantiga
que de ilusões a pobre não cantou!
Foi como uma flôr triste que murchou
aquela triste e pobre rapariga...

Morreu num hospital tuberculosa
e a devassar-lhe os intimos pudôres
cortam-lhe agora a carne côr de rosa...

Virgem e pura as podridões da vala
pouparam na aos lividos horrôres
Mas outros vermes estão a devorá-la!...

Jorge Ramos.

Salão Memória

DE
FREDERICO DOS SANTOS
BARBEIRO E CABELEIREIRO DE SENHORAS

Cortes pelos ultimos figurines, ondulações, pinturas, perfumarias, etc., etc.

T. da Memória, 11 — R. da Paz, 10

PENSAMENTOS E SENTENÇAS A ESMO

MAS APRESENTADOS SEM INTENÇÃO DOGMÁTICA

DOS MEUS APONTAMENTOS, por Alexandre Settas

*Vence a diplomacia os escolhos mais vis e triunfa da força,
da astúcia e do despotismo.*

Há individuos estudiosos que assimilam teorias com mais facilidade do que estudantes decoram mnemónicas. Mas da assimilação ao desenvolvimento integral do que compreenderam, há tanta distância como dos simbolos usados em quimica às operações que elas representam.

¿ Que importa a um financeiro saber quem foi o inventor do zero, ou ao gastrónomo quem foi e o que fez Parmentier? O primeiro o que precisa é de escudos para negociar e o segundo de alimento para digerir.

Há mulheres que não se maculam com contactos de amores estranhos porque apenas receiam o embate das conveniencias sociais a chocarem-se com o seu nome de pessoas conhecidas como virtuosas. Porém, pervertem o espirito que amesquinham, deliciando-se a fortificar a ilusão que lhes embala a alma e perturba a mente

Revestir de importância um imbecil é criar um déspota ou afirmar um tirano.

O FLIRT, essência do platonismo, é a considerada maneira de reciprocamente ser dispensada pela forma mais cativante o conhecido «desir de plaire» de que tanto se sabem fazer valer as mulheres sugestivas.

Há desgraçadas oficialmente reconhecidas como tal que reuem em si mais predicados virtuosos do que algumas senhoras consideradas superficialmente da máxima probidade.

ALFAIATARIA AJUDENSE

DE

MANOEL PINTO ESTERRO

Calçada da Ajuda, 127 - LISBOA - Telefone B. 184

O proprietário desta Alfaiataria, no benemérito intuito de facilitar ás classes pobres a aquisição de bons fatos, sobretudo de gabardines, previne o Público de que resolveu vender todo o seu vasto stock de optimas fazendas nacionais e estrangeiras, pelo preço da fábrica, e algumas, até, mais baratas que o preço do custo. Deve, pois o Público, aproveitar esta excepcional ocasião de adquirir bons fatos, sobretudo de gabardines.

A AJUDA de outros tempos

Não queremos encerrar a galeria das figuras extravagantes sem evocarmos, perante os leitores, a memória de dois homens, popularizados nos sítios da Ajuda pelas suas *prendas*, em boa verdade pouco recomendáveis.

Filhos do mesmo pai e da mesma mãe, eram todavia bem diferentes no físico, e também nada semelhantes na conduta e nos processos de ganhar a vida.

Queremos referir-nos ao Tomás Camarão e ao José Camarão. O primeiro, o mais velho dos dois, tinha fama de bruxo e adivinho, e dessa profissão pouco honrosa auferia bons proventos, porque a sua casa era frequentada até por pessoas da alta, que recorriam aos sortilégios do misticador, crentes em que poderiam desvendar os mistérios do futuro, curar moléstias renitentes, atrair amores arredios, ou vingar com mau olhar alguma afronta recebida.

E para que a clientela numerosa confiasse inteiramente na sua apregoada virtude de chamar a fortuna ou *levantar a espinhela*, o astuto burlão apregou aos quatro ventos que, ás sextas-feiras, lhe aparecia no céu da boca a figura de Cristo crucificado.

Não sabemos se alguém foi testemunha desse *milagre*, mas é certo que os ingénúos nele acreditavam e não tinham dúvida em o afirmar.

O irmão José, de espírito mais acanhado e inteligência mais curta, incapaz por isso de recorrer aos grandes expedientes postos em prática pelo Tomás, exercia a sua actividade vendendo hortaliça pelas ruas. Mas, apesar da modéstia do seu viver, que tanto o distanciava do mano aldrabão, outras qualidades o punham em destaque e o tornavam alvo da crítica geral e até das vaias do rapazio.

A natureza, que lhe dera a forma de homem, parecia comprazer-se em o tornar feminino nos modos e nas maneiras. Ao contrário dos outros vendedores, o José Camarão não conduzia o objecto do seu comércio em dois cabazes enfiados numa vara; as alfacs, as couves e as nabças trazia-as ele amontoadas em giga que conduzia á cabeça, tal qual como as mulheres.

Até no falar e no timbre da voz o pobre diabo parecia negar o sexo a que pertencia.

No tempo das castanhas abandonava o negócio das hortaliças, e á porta duma tabernária do sítio, sentado em minúsculo banquinho, o José abanava, com ligeiros ademanes, o fogareiro onde assava as castanhas que serviam de aperitivos aos bebedores.

Os homens riam-se d'ele, e nem as mulheres o poupavam, dirigindo-lhe chufas, que o degenerado recebia com indiferença, ou a que respondia com alguma frase picante que mais ainda excitava a hilaridade dos que o apupavam.

Se acontecia passar junto da botica do Horta e Silva, era certo que algum dos vários frequentadores daquele centro de crítica e má lingua, lhe jogava uma *piada*.

Certa ocasião em que lhe disseram:

— O' José, cada vez te pareces mais com as mulheres!

Ele, a requebrar-se, muito dengoso, respondeu:

— Mulheres!... Tomaram muitas chegar-me aos calcanhares!

Chamámos á botica do Horta e Silva centro de má lingua, e, de facto, assim era. Tudo ali se sabia, tudo

ali era apreciado ou comentado e servia de assunto para as conversas animadas pela *verve* do dono da casa. O acontecimento mais ignorado do bairro, o pormenor mais íntimo da vida particular dos moradores do sítio, tudo ali sofria a crítica acerba daquele grupo de indivíduos, cujas gargalhadas estrugiam a cada dito mordaz, a cada expressão maliciosa, a cada anedota picante.

Era da botica que, quási todos os dias, saíam aqueles postais, cujo endereço produzia cólicas ao citado autor dos originaes cpúsculos de moral e hygiene, e o levavam a barafustar contra os seus inimigos de Belém e da Ajuda.

E quantos casos engraçados ali mesmo se passaram, quantas anedotas picarescas tiveram por teatro aquela loja onde, entre os vários medicamentos, o destinado a curar a hipocondria tinha o primeiro lugar.

Vem a propósito o caso que passamos a contar.

Por esse tempo havia na Ajuda um médico que, á sua reputação de Esculápio insigne juntava a justa fama de fêmeiro Adónis.

Entre os numerosos clientes contava uma senhora bastante formosa, a quem ele tratava com uma assiduidade que poderia tornar-se suspeita, se não fôsse o próprio marido a solicitá-la, na maioria dos casos.

Ora succedeu que, uma manhã, entrou este muito açodado na botica do Horta e Silva, e perguntou pelo médico. Não o encontrou em casa e por isso ia ali procurá-lo.

— Não sei se por aqui virá, Disse-me ontem que tinha de ir a Caselas. Mas porquê? Você está doente?

— Eu, não, felizmente. Mas a minha mulher, passou a noite com palpitações...

— Veja lá, homem — disse o boticário. — Se o caso é urgente... vou en lá.

E acrescentou sorrindo:

— Você bem sabe que a minha prática... Não digo que saiba tratar de tudo... mas para umas simples palpitações... talvez a minha ciência chegue.

— Você é hábil, é... mas ela gosta mais do doutor.

— Está bem. Gostos não se discutem.

— O pior é que não posso faltar á repartição, e...

— Vá descansado, homem. Assim que ele aparecer, lá o mando.

E o solicito marido lá seguiu, cheio de cuidados pela saúde da esposa, em direcção ao seu emprêgo.

Na volta, á tarde, passou pela botica. O médico lá estava no meio do grupo habitual, chalaceando e rindo. Ao ver assomar á porta o marido da sua predilecta cliente, apressou-se a recebê-lo com a afabilidade que lhe era peculiar.

— Então, doutor?... A minha mulher?... — perguntou ansioso o bom homem. — Que tal a achou?... As palpitações?...

— Sossegue, meu caro. Os seus extremos de marido levam-no a avolumar o mal. As palpitações cederam... logo que lhe apliquei um calmante.

Favorita Ajudense

DE

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material eléctrico

GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Farmácia

SOUSA

C. da Ajuda, 170

Telefone B. 329

Consultas
médicas
diárias

pelos Srs.

S.

Carril Xavier
às horas

Medina Sousa
às horas

Sviço

noite ás
sex-feiras



Gráfica Ajudense

TIPGRAFIA
PADARIA

compos de

Taboense

Padaria

Livraria

Articulares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. 329

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517



Encadernações simples e de luxo, taes como:
livros á antiga, amator
e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Envernizam-se mapas

— Ah! ainda bem!... Julga então que não ha perigo?... Creia, doutor, supus esta noite que ela morria.

— Não há razão para sustos.
E batendo-lhe amigáveis palmadinhas nas costas, o doutor dizia sorrindo e piscando o olho para os circunstantes:

— Descanse. Confie em mim. Acudiu-se-lhe a tempo. Verá, meu amigo, verá... que temos mulher!

Já que estamos em maré de episódios grotescos, contaremos outro caso absolutamente autêntico, em que também um médico foi principal personagem.

Este, porém, que nunca a fama aureolou, arrastava uma vida precária, tratando apenas as mais pobres famílias da freguesia.

Certamente devido ás dificuldades com que lutava, as preocupações que lhe dominavam o espirito levavam-no ás mais inconcebíveis distrações.

Um dia, ao sair de casa, a esposa recomendou-lhe: — Passas ali pelo carvoeiro, dize-lhe que mande carvão e bolas.

Ao descer a escada, porém, o médico deparou com uma pobre mulher a rogar-lhe chorosa que fosse ver o seu homem, gravemente enfermo.

Esqueceu o pedido da esposa e foi ver o doente. O homenzinho queixava-se de dores nos intestinos, flatulências, más digestões; e o médico, depois de matutar um pouco, dispôs-se a formular a receita.

Pegou na pena e escreveu:
«Sal de Vichy — tantos gramas.
«Carvão...»

Mas ao escrever esta palavra, como num relâmpago, veio-lhe a lembrança do encargo que tomara em casa, e então, em vez de acrescentar: — *de Belloc* — escreveu: «e bolas. — Misture e mande».

Só deu pelo engano, quando alguém da familia do doente, analisando a receita, lha devolveu, dizendo a sorrir: — O' doutor. Já agora seria favor receber também a carqueija.

Alfredo Gameiro.

De mal para peor

As ruas principaes da nossa freguesia, eram até ha meia duzia de dias, percorridas por uns camions grandes para condução de lixo. Esse serviço era feito entre as 8 e 9 horas. Como isso, por certo, era um luxo muito demasiado para os pobretanas da Ajuda, os camions desapareceram, e... o serviço passou a ser feito pelas carroças antigas, e a horas que muita diferença causam ás donas de casa, isto é, passam entre as 10 e o meio dia.

Esperamos que este nosso reparo seja ouvido pelas entidades competentes, e que seja tudo posto no seu devido logar.

Nova Padaria Taboense

DE

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico
para verem as suas condições higienicas

Rua das Mercês, 118 a 128
AJUDA — LISBOA

A crise de habitação

VI

Num dos nossos ultimos escritos a que, contando com a complacencia dos nossos presados leitores, ousamos dar-lhes o pomposo nome de artigos, dissémos que em outros países da Europa, o problema de habitação merecia carinhos tais e tantas dedicações que, nos chegavam a causar uma justificada admiração. E, apontámos o que se fazia na Austria, como reforço ao que afirmámos.

Hoje, vamos dizer alguma coisa mais, a propósito do que se pratica noutras nacionalidades, com o fito de solucionar o intrincado problema de habitação que, no nosso país, e, muito principalmente na nossa freguesia, com a sua falta de solução, tantas vitimas tem ocasionado.

Na Belgica foi elle encarado tanto a sério que, o grande patriota, a quem o Mundo civilisado faz a justiça que merece — o rei Alberto — depois da grande guerra, numa das solenidades de abertura do Parlamento, disse que «o alojamento da população, era um assunto de tanta importância, que o considerava intimamente ligado á obra «da reconstrução da Patria. E porque assim o entendia, «chamava a atenção do Governo e dos parlamentares para «este assunto, pois da sua solução, em conjunto com as «soluções higienicas, dependia muito o desenvolvimento «físico e moral do povo belga.»

Pouco tempo depois, fundou-se na capital uma poderosa empresa denominada «SOCIEDADE NACIONAL DE HABITAÇÕES E ALOJAMENTOS BARATOS», que possui hoje numerosos e importantes bairros, construídos sob as mais rigorosas condições higienicas, e, por cujas casas, cobra umas rendas perfeitamente ao alcance de todas as bolsas.

Em 1924, Lloyd George, sendo primeiro ministro, apresentou no parlamento inglês um projecto de lei, para a construção de 800.000 casas de habitação, destinadas a operarios.

No relatório que antecedia o referido projecto, dizia o grande e illustre estadista britânico: «a saúde dum «povo é o segredo do triunfo e da força do mesmo; e «que, a oficina mais importante dum país é o lar. Cuidar «do lar é cuidar da saúde do povo, base fundamental de «toda a riqueza e prosperidade dum Estado.»

Na Holanda também este assunto tem merecido especiais atenções. E tanto isto é assim, que este país possui actualmente perto de 800.000 casas económicas, ás quais não faltam as indispensáveis comodidades.

Muitos outros exemplos poderíamos trazer para as colunas deste jornal, para se verificar o carinho que o problema de habitação merece das entidades officiais, nas nacionalidades onde as classes menos abastadas são tratadas com verdadeiro carinho, mas nós não estamos aqui para saturarmos a paciência de quem nos lê.

O que deixamos dito parece ser mais do que o suficiente, para se verificar que no nosso país, pouco ou nada se tem feito no sentido de se resolver o intrincado problema de habitação, parecendo-nos ser já tempo de se olhar a sério para este estado de coisas, que a manter-se, apenas redundará em nosso desprestígio.

Agostinho António.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pôde sêr adquirido gratuitamente :

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios

55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA
TELEFONE BELEM 520

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 56

Pérola do Cruzeiro

DE
JOÃO DE DEUS RAMOS

Gêneros alimentícios de primeira qualidade
Especialidade em chá e café—Vinhos finos, do Pôrto e de pasto
Azeites finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — AJUDA

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO
Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes
Fornecedor de materiais de construção
TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes
Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELEM 220

AGENCIA FUNERÁRIA

DE

António Serapião Migueis

Calçada da Bôa-Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

Actos que dignificam

Embora haja muitos derrotistas que apregoam aos quatro ventos a decadencia moral da nossa raça nós verificamos com muito e muito prazer que, as suas belas e inegaláveis qualidades que o tornavam o melhor, o mais benemerito e mais amoroso povo do mundo, ainda existem.

Para o confirmar, transcrevemos do nosso presado colega «Diário de Noticias» as seguintes noticias que em nosso entender representam bastante:

Um pobre que socorre os pobres

O marceneiro Armindo Ferra Gomes, da rua Alvaro Castelões, 282, vulgarmente conhecido por «Armindo Maluco», e cujas condições de familia o obrigam a trabalhar noutras occupações, como a de contratador de bilhetes de teatro e de fiscal de praça de touros, é um tipo de simpatia popular nesta cidade. Hoje, o Armindo foi bafejado pela sorte, pois teve o prémio grande da Lotaria, num vigéssimo de que dera metade a um amigo. O 2773 contemplou-o, pois, com 10 contos. De espirito bondoso, o Armindo logo pensou em repartir um pouco da sua fortuna com os pobres. E assim, esta noite foi entregar ao Comando da P. S. P. 500\$00, com destino á «Casa dos Pobres», e ao Asilo Profissional do Terço um igual donativo.

Ah, que se todos fossem assim não haveria pobres, não haveria famintos!!!

Agora vejâmos com atenção o heroísmo dessa pequena criança, que com 10 anos apenas, salvou uma irmãsinha de uma morte horrivel!!!

Que belo exemplo de fraternidade!!!

Criança de 10 anos que salva de morte certa uma irmãzita

PAÇO DE ARCOS, 21.—Ontem, quando a menina Adozinda da Cunha, de 4 anos de idade, filha do sr. major Ciriaco da Cunha, brincava junto dum tanque, caiu á água, correndo o risco de afogar-se. Valen-lhe sua irmã Maria de Lourdes da Cunha, de 10 anos, que, vendo a afflictiva situação da pequenina, se atirou á água, salvando-a da morte certa.

O nosso modesto jornal, sauda muito fraternalmente o sr. Armindo Ferra Gomes, pelo seu lindo gesto de humanidade, a pequena heroína que tão belamente demonstrou as suas virtudes, o seu muito carinho pela sua pequena irmãsinha, e o illustre major Ciriaco José da Cunha Junior, que conta amigos nesta casa, pela felicidade que teve.

D. Manuel de Bragança

Vitimado por uma terrivel doença na garganta, faleceu no sábadô pretérito, na sua casa em Inglaterra, o sr. D. Manuel de Bragança.

O illustre morto, que fôra o último rei da dinastia de Bragança, banida pelo Povo em 5 de Outubro de 1910, morreu muito novo, e em circumstancias muito desgraçadas.

«O Comércio da Ajuda» curva-se perante a memória dêsse homem, que acima de tudo era Português.

Os bons vinhos da Região de Mafra

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117
R. da Junqueira, 293-B a 293-D
Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216
Calçada da Ajuda, 154 a 156
Largo 20 de Abril (Calvário), 1

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.^{as} Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552,
onde serão atendidos com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade

João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

Do Presidente do Grupo n.º 10 da União dos Adueros de Portugal, sr. Antonio Lopes Marques, recebemos o seguinte artigo com o pedido de publicação:

O que é o Aduarismo

Um domingo de exercício no campo.

O Aduarismo como poderoso meio para a educação da juventude e na formação da Alma Nacional

Leitôr, farás uma obra patriótica não ajuizando este artigo sem que o leias por completo. Se nos deres a honra de nos lêr, tenho a esperança que encontrarás meio para alargar o teu portuguesismo, e aumentar a tua esperança no ressurgimento pátrio, e também inclinarás a tua simpatia para os jovens que olhando para o futuro da pátria, fazem o sacrificio de consagrar as suas horas de descanso ao aumento da sua cultura, ao desenvolvimento da sua robustez moral e física, e á cimentação sólida da prática do amor a Portugal.

Para tirar-te de dúvidas e livrar-te de erros, dir-te-hei que o aduarismo é uma coisa muito diferente do que toda a gente julga, ao vêr passar pelas ruas esses grupos de Adueros batendo tambor.

Esses grupos que só dão a ideia de rapazes fardados marchando correctamente, e que te inspiram desprezo porque julgas que são batalhões infantis desorganizados, são a base fundamental para a vida futura da nossa pátria.

Acompanha-os, pois, num domingo ao campo, e espero que depois de comprovar como passam esse tempo ao ar livre, terás de te convencer, como bom português que és, que o seu voluntarioso trabalho é digno de aplausos de todos; compara depois o que fazem á mesma hora outros jovens em bailes, teatros, cafés, etc. etc.

Para te orientar desde já no nosso trabalho, digo-te que a ideia central do aduarismo é dar á mocidade saúde, desenvolvimento físico e mental, e criar a energia e confiança nos próprios recursos, desenvolver as aptidões manuais, incutir nos rapazes a disciplina, a coragem e o patriotismo.

O aduarismo, sob o ponto de vista individual, torna-se aptos a abrir caminho na vida; sob o ponto de vista nacional, torna-os bons cidadãos.

Sendo a ideia central do aduarismo formar o caracter do joven, aspirando com êle a resolver o problema que o meu entender como base indispensável dos maiores problemas nacionais, e como homens que mereçam tal nome; que rendam culto ao trabalho, no solo em beneficio seu, olhando unicamente ao proveito nacional; que sejam activos e que não temam o que dizem, sobrepondo-se aos mil convencionalistas hoje em raça; que odeiem a inconstância e a versalidade, considerando como questão de honra dar fim a toda a obra começada; desligados dos defeitos tradicionais da nossa raça; puros de sentimentos, grandes em ideias, tenazes, perseverantes, disciplinados por desejo próprio, com firme vontade herculea; concientes da responsabilidade que contraem ao exercer um cargo; aptos para o colectivismo, fraternais, unidos, em paz e portugueses orgulhosos de o serem, portugueses modelo de cidadãos.

TERRENO

Pretende-se alugar uma faixa de terreno, próximo á C. da Ajuda, com 40x30 m aproximadamente, vedado e com água. Nesta redacção se diz.

PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente
CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ
Louças de esmalte e vidros **** Artigos próprios para brindes
T. da Madresilva, 10 e 10-A - R. das Mercês, 121

DE TODO O MUNDO

(Compilação de ALEXANDRE SETTAS)

O exemplo vem de cima

Diz-se que Diderot foi o mais antigo redactor da publicidade literária e nesta conformidade teve quem o censurasse, pois lamentavam que houvesse vendido a sua pena aos interesses dum charlatão.

O que deu origem ás primeiras investigações foi um reclamativo prospecto que redigira para gabar as virtudes, reaes ou falsas de certa loção capilar.

Mas Diderot, espirito desempoeirado que não escondia a razão das censuras recebidas, respondeu:

Sé é crime o que fiz não o escondo ou desculpo e tenho por isso a consciencia tranquila.

De facto não sei se os cabelos virão a crescer ou a reduzirem-se com a applicação do que enalteci. O que garanto é que nunca usei tal preparado. Contudo, para justificar esse atentado á consciencia — como me dizem — devo acrescentar que o vendedor da droga é meu visinho e que me ofereceu 200 libras por este pequeno trabalho que me facultou dar certas satisfações a minha filhinha.

Diderot, que apesar de tudo não assinava os prospectos, não desmentia no entanto que apenas para ganhar o pão dos seus era levado a fazer literatura comercial.

(Do «Cyrano»).

A meu vêr esse grande homem tinha tomado o caminho mais simples e de melhor senso: falar a verdade. De resto esse génio de personalidade bem marcante no seu tempo e que melhor resumiu as aspirações filosóficas do século XVIII, sendo por isso um ardente propagandista dessas ideias, poderia também propagar sem filosofia mas com luzes a excelencia dum produto que interessava mais ao industrial do que as «Correspondencias» em que trabalhara com Grimm, para... vantagens dum editor.

Um novo estabelecimento

Abre hoje ao publico, na nossa freguesia, mais um bom estabelecimento. E' seu proprietario o sr. Francisco C. Pinheiro, que conta no nosso meio inumeras simpatias, e que com o seu esforço e tenacidade, conseguiu transformar uma suja e feia cave num esplendido bar, com jogo de laranjinha, retiros, gabinetes, etc.

Dedica-se também ao ramo de carvoaria, ficando situado no Largo Conde Belmonte, junto á entrada do bairro.

Este estabelecimento, no género, é um modelo de bom gosto e aseo, que honra o seu proprietario.

SAPATARIA BARROSO

DE

António Gomes Barroso & Irmão

Acaba de receber os últimos modelos de calçado para homem, senhora e creança, que vende a preços limitadíssimos. Concertos e calçado por medida, por possoal habilitadíssimo. Saldos de magnifico calçado, quasi de graça.

104. C. da Ajuda, 108 ■ 57 R. de Belém, 59
TELEFONE BELÉM 150

Salão Portugal

CINEMA SONORO

Sábado 9 ás 21 horas Domingo 10

Exibição do colossal filme sonoro, falado e cantado

MADAME SATAN

Estupenda realização, com Kay Johnson e Reginald Denny

MELODIA CANINA — Filme cómico sonoro

NO DOMINGO: Matinée ás 2,30 h. da tarde

com os excelentes filmes mudos

Fantasma do Rancho - Pat e Patachon Pescadores

A melhor instalação sonora dos cinemas da parte ocidental de Lisboa

Emprezário J. NICOLAU VERISSIMO

Travessa da Memória - Ajuda

TELEFONE BELEM 124

Dia 12 { AMORES DUMA DIVA (Sonoro)
JIMMY, O MISTERIOSO (Mudo)

Dia 13 { O CORAÇÃO MANDA (Sonoro)
O GUARDA MARINHA (Mudo)

Dias 16 e 17 { ANNY NA ALTA RODA (Sonoro)
O RAPAZ DA MOTO (Mudo)

Dias 18 e 19 : MATOU! (Sonoro)

Dia 20 { MARIANA (Sonoro)
AGUIAS HUMANAS (Sonoro)

Este salão é o mais fresco e ventilado da parte ocidental de Lisboa, conservando, mesmo com a lotação esgotada, uma temperatura agradabilíssima.

DESPORTOS

Football

Joga-se amanhã em Gijon, o I Lisboa-Asturias. Do grupo de Lisboa fazem parte os melhores jogadores do sul, e, dado o grande valor do football asturiano, é de prever que o jogo será dos melhores até hoje realizados inter-regiões.

—No próximo domingo deve efectuar-se em Coimbra, o segundo jogo da final do Campeonato de Portugal, entre o F. C. Porto e o C. F. Belenenses.

O interesse por êste jogo é enorme. Os desportistas de Lisboa, abatendo bandeiras clubistas, propõem-se apoiar eficazmente o seu representante. Assim, deslocar-se-hão a Coimbra alguns milhares de lisboetas.

«O Comércio da Ajuda» propõe-se levar a Coimbra um auto-car com alguns dos seus amigos.

Basket-ball

O Ajuda-Club deve iniciar amanhã, entre grupos constituídos por seus associados, um torneio de basket-ball para disputa de uma taça e cinco medalhas.

Agua! Agua! Agua!

Reclamam os habitantes da freguesia, visto a que é destinada ao chafariz da Rua da Bica do Marquez ser fechada, para abastecer os tanques das lavadeiras que pagam ao concessionario 1800.

Não está certo que a água pertença dos habitantes da freguesia seja vendida.

Quem nos acode ?

Quem nos defende ?

Higiene e Habitação

Pocilgas de lata nos Pinheiros ?

E' verdade, e para lastimar é haver um proprietario que exige de renda de 30\$00 a 50\$00 aos miseraveis que ali vivem.

ATENÇÃO!

FATOS

fazem-se desde 135\$00 a 160\$00, com perfeição e pontualidade, e a 180\$00, com forros especiais, na oficina de

ANTÓNIO DO ESPIRITO SANTO JR.

(ANTÓNIO ALFAIATE)

Rua do Cruzeiro (á Ajuda), 97, 2.º, D.

NOTICIARIO DIVERSO

Cumprimentos

Foi o nosso pequeno jornal cumprimentado na noite de 29 do mês findo, por um interessante grupo de fadistas, que depois de um belo espectáculo no Salão Portugal organizaram uma serenata.

Agradecemos reconhecidamente essa prova de deferencia, e fazemos votos muito sinceros pelo progresso e desenvolvimento do Fado que é a verdadeira, a artistica e genuina Canção Nacional.

Vilar Coelho

Este nosso illustre e querido camarada de imprensa, o Director de «Ecos de Belém», fez anos em 8 do corrente, motivo por que lhe apresentamos cumprimentos.

«A Voz de Alcântara»

A partir do seu numero 2, inclusivé, passou êste quizenario a publicar-se sob a direcção do novel mas já distinto jornalista sr. António Cabral Rocha, redactor dos jornais «Republica» e «Ecos de Belém», e filho do nosso director.

António F. M. Bahuto Felix

Faleceu hoje na Casa de Saude do Telhal, após doloroso sofrimento, o nosso grande amigo Antonio Firmino Midozzi Bahuto Felix, antigo empregado superior dos Caminhos de Ferro do Estado, e sócio da firma Joaquim de Oliveira Gonçalves, L.da, e cunhado do nosso muito querido redactor principal Viriato Pedro Antunes da Silva.

O seu funeral realiza-se na segunda-feira, pelas 16 horas, saindo da igreja da Boa Hora para o cemiterio da Ajuda.

A' familia enlutada e muito principalmente ao nosso dedicado amigo Viriato Silva, os nossos sentidissimos pezames.

Francisco dos Santos Vicente

Foi crimicosa e estupidamente morto por uma sentinela, em 2 do corrente, o sr. Francisco dos Santos Vicente, honrado velhote que exercia presentemente as funções de cobrador.

O pobre assassinado era um exemplar chefe de familia, e pae dos nossos camaradas de imprensa srs. António dos Santos Vicente e Abel dos Santos Vicente, respectivamente administrador e redactor do nosso colega «O Comércio de Viveiros», aos quais apresentamos os nossos sentidos pezames.

A VENCEDORA

MERCEARIA, CARVOARIA E VINHOS

DE

Alberto Ribeiro de Carvalho

Vinhos recebidos directamente do lavrador
Géneros de mercearia de primeira qualidade, a preços módicos

6, Rua da Torre, 8 - AJUDA